

CONHECIMENTO DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RECIFE EM RELAÇÃO À VACINA CONTRA HEPATITE B

Laís Alexandre da Silva¹
Yone Vila Nova Cavalcanti²

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a adolescência (10 a 19 anos) é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Caracteriza-se por alterações a nível físico, psíquico e social. É um período de distanciamento de comportamentos e privilégios típicos da infância, maturação psicológica com estruturação da personalidade e busca de identidade e de aquisição de características do adulto (independência econômica e saída de casa dos pais) (RODRIGUES, 2010)

A educação em saúde, na adolescência, é uma ação primordial, e tem por objetivo capacitar o adolescente e/ou grupos de adolescentes para assumirem, ou ajudarem, na melhoria das suas condições de saúde, promovendo, prevenindo e diminuindo os danos à saúde desse grupo (SOUSA et. al., 2007)

A hepatite B é um problema de saúde mundial, principalmente em países em vias de desenvolvimento (PYRSOPOULOS, 2011).

Alguns estudos mostram uma baixa cobertura vacinal contra o VHB entre os adolescentes. (LAWRENCE; GOLDSTEIN, 1995), (SCHIMIDT; MIDDLEMAN, 2001).

O VHB pode ser transmitido por solução de continuidade (pele e mucosa), relações sexuais desprotegidas e por via parenteral (compartilhamento de agulhas, seringas, tatuagens, piercings, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos). Líquidos orgânicos como sêmen, secreção vaginal e leite materno também podem conter o vírus e constituir-se em fonte de infecção. A transmissão Vertical (filho de mãe portadora de VHB) também é importante (BRASIL, 2008).

A maioria das infecções ocorre durante a adolescência e em adultos jovens, e as principais complicações da infecção pelo VHB são cirrose e carcinoma hepatocelular (risco estimado cem vezes maior entre os portadores do VHB, em comparação com os não portadores do vírus (FERREIRA; SILVEIRA, 2006)

Estudos que alimentem os dados atuais sobre o conhecimento dos adolescentes relacionados às formas de transmissão, cobertura vacinal e informações sobre a hepatite doença, ainda são muito escassos. Um estudo do tipo pesquisa qualitativa onde os adolescentes de uma escola pública da cidade do Recife são submetidos a entrevistas para caracterizar o conhecimento dos mesmos trará informações sobre vírus da hepatite B e sua cobertura vacinal na visão dessa faixa etária.

A realização de um trabalho dessa natureza na escola, contemplando crianças e adolescentes, tem alcance no cotidiano familiar e em suas respectivas comunidades uma vez que, apropriando-se das informações esses jovens são difusores do conhecimento em seu círculo de relações (Nobre et al. 2011).

DESENVOLVIMENTO

A educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde (MALLMANN, et al., 2015).

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, laisalexandre94@gmail.com ;

Professor orientador: Prof. Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, yonevnc@terra.com.br.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

De acordo com NOBRE et al (2011) atividades de educação em saúde na escola, contemplando crianças e adolescentes, tem alcance no cotidiano familiar e em suas respectivas comunidades uma vez que, apropriando-se das informações esses jovens são difusores do conhecimento em seu círculo de relações

A educação em saúde representa uma estratégia fundamental no processo de formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde.

O exercício da sexualidade pode se tornar um problema devido ao déficit de informação em saúde sexual, deficiência na comunicação entre os familiares, influência de tabus e crenças, e reprodução de comportamentos de amigos do mesmo círculo social, que podem direcionar o adolescente a adotar práticas sexuais, como o não uso ou o uso inconsistente dos preservativos, que aumentam a vulnerabilidade para gravidezes inoportuna e para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).(FREITAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2017)

A infecção pelo VHB pode acometer qualquer pessoa; entretanto, alguns grupos populacionais são, em certas circunstâncias, particularmente mais expostos a esse vírus pela adoção de determinadas práticas comportamentais ou da atividade profissional que exercem (FERNANDES et al.,1999).

Adolescentes têm sido considerados um grupo com risco elevado de exposição ao VHB, pois apresentam tendência a relações sexuais sem proteção e com múltiplos parceiros, experiências com drogas ilícitas e uso abusivo de álcool (OLIVEIRA et al.,2007), são suscetíveis à pressão negativa de seus pares, sensação de invulnerabilidade e imortalidade, apresentam dificuldades para associar comportamentos de risco atual e consequências futuras (LAWRENCE; GOLDSTEIN, 1995)

O vírus pode ser transmitido de diversas formas, tais como: por meio de relações sexuais desprotegidas (pois o vírus encontra-se no sêmen e secreções vaginais), realização de procedimentos sem esterilização adequada, intervenções odontológicas e cirúrgicas, hemodiálise, tatuagens, perfurações de orelha e colocação de piercings; transfusão de sangue e derivados contaminados; uso de drogas com compartilhamento de seringas, agulhas ou outros equipamentos, transmissão vertical (mãe/filho); aleitamento materno; e acidentes perfurocortantes. (BRAGA; BRASIL; FONSECA; SOUSA; TOLEDO, 2003).

A vacina contra o VHB é a forma mais eficaz para a prevenção da hepatite B e tem proporcionado um grande avanço no controle desta enfermidade. (CARVALHO,2008)

Desde 1998, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, recomenda a vacinação universal das crianças contra hepatite B a partir do nascimento (DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO, 2006).

No Brasil, a mesma tem sido oferecida gratuitamente a grupos de risco desde o início da década de 90 e, mais recentemente, estendida a indivíduos com idade inferior ou igual a 20 anos em todas as regiões (BRASIL, 2003).

A vacinação de rotina consiste no estabelecimento de um calendário nacional de vacinação que deve ser aplicado a cada indivíduo a partir de seu nascimento, visando garantir, no âmbito individual, a prevenção específica das doenças imunopreveníveis; e, no âmbito coletivo, a indução da imunidade de massa, responsável pela interrupção da transmissão (MORAES et al., 2003).

Estudos têm mostrado uma baixa cobertura vacinal contra hepatite B na população de adolescentes (CDC 2000). Segundo Schmidt & Middleman (2001), os jovens são resistentes à vacinação contra hepatite B, apesar do conhecimento do próprio risco de infecção pelo VHB. Contudo, indivíduos de baixa condição financeira têm sido mais suscetíveis a não vacinação. Ainda, a baixa adesão à vacina tem sido atribuída ao longo período necessário para completar o esquema vacinal (três doses nos meses 0, 1 e 6) e o custo da vacina. Ao contrário, programas

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, laisalexandre94@gmail.com ;

Professor orientador: Prof. Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, yonevnc@terra.com.br.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de imunização em escolas, parecem aumentar à adesão desse grupo à vacina contra o VHB, garantindo a administração do esquema vacinal completo (OLIVEIRA et al.,2007).

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 72 alunos de 12 a 17 anos estudantes da Escola Pública Estadual Barros de Carvalho localizada no bairro do Cordeiro na cidade do Recife, Pernambuco, distribuídos em três turmas diferentes de primeiro e nono ano do ensino fundamental II. Os alunos foram submetidos a questionários para investigar o conhecimento sobre o VHB, a imunização e cobertura vacinal da vacina contra hepatite B.

Foi entregue um questionário para cada estudante que aceitou participar da pesquisa, os questionários não continham identificação pessoal. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas. As variáveis apresentadas foram: idade, sexo, escolaridade, série, posse de cartão vacinal, conhecimento sobre o VHB, conhecimento sobre a hepatite B, opinião sobre a hepatite B, fatores de risco para a transmissão da hepatite B, idade ideal para a vacinação, cobertura vacinal, doses tomadas da vacina contra hepatite B, e interesse de tomar a vacina para os não vacinados. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com porcentagens.

Após a análise dos dados, houve um retorno da equipe envolvida para a apresentação de palestras aos alunos abordando as principais questões relacionadas com os pontos citados nos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 72 entrevistas com os alunos da Escola Pública Estadual Barros de Carvalho localizada no bairro do Cordeiro, Recife, Pernambuco.

Entre os entrevistados houve predominância do sexo feminino (54%) em relação ao sexo masculino (46%). Em relação à faixa de idade observou-se que mais de 60% dos alunos estão entre as idades de 14 e 15 anos. Quanta a escolaridade, 80% dos entrevistados está cursando o ensino fundamental e 20% cursando o ensino médio.

Em relação ao conhecimento sobre o VHB, a análise dos resultados da pesquisa mostrou que 68% dos alunos já tinha ouvido falar do VHB, mas não sabiam do que se tratava. Vinte e quatro por cento afirmou ter conhecimento sobre o vírus enquanto 8% nunca tinham ouvido falar. Quanto à doença causada pelo vírus da hepatite B 54% dos entrevistados disseram não saber do que se trata a doença. Do total de pesquisados apenas 35% disseram corretamente que a hepatite B se trata de uma doença que acomete o fígado. Enquanto 11% relacionaram a hepatite B a uma doença que atinge o pulmão. Nenhum entrevistado relacionou a hepatite B a uma doença que atinge o cérebro.

Este resultado corrobora com estudo realizado em Guararema, SP, com uma população entre 10 e 19 anos, onde dentre as DSTs citadas à porcentagem de conhecimento sobre a infecção com hepatite B foi de 19% dos adolescentes em contraponto com outras DSTs como HIV (43%) (ROMERO et al.,2007).

Em relação ao conhecimento sobre fatores de risco de contaminação com o VHB, os estudantes relacionaram reencapar agulhas, relações sexuais com múltiplos parceiros, relações sexuais sem uso de preservativo, compartilhamento de seringas para uso de drogas como fatores de risco para contaminação. Avaliando os questionários, foi observado que 69% acreditam que a hepatite B pode ser contraída pela ingestão de água ou alimentos contaminados pelo vírus; 86% afirmam que transfusão de sangue contaminado proporciona risco de transmissão da

hepatite B e 79% que compartilhamento de materiais de uso pessoal (alicate de unha, barbeador e etc) causa risco de transmissão de hepatite B. É importante ressaltar que esses percentuais são referentes às alternativas que os entrevistados assinalaram e não ao total de indivíduos.

Em relação às preposições na entrevista sobre a hepatite B os entrevistados não possuem conhecimento suficiente sobre a função da vacinação como método preventivo, afirmando que a vacinação tem como função o tratamento da infecção causada pelo VHB. Estudo desenvolvido em Teresina em 2008 constatou que a população geral e especialmente os adolescentes, sabem muito pouco sobre vacinação e apresenta ainda baixos níveis de percepção da suscetibilidade e gravidade da doença (CARVALHO, 2008). O baixo conhecimento sobre a função da vacinação encontrado na pesquisa se assemelha com estudo de Carvalho (2010) que constatou que os adolescentes relataram possuir deficiência de conhecimento sobre a proteção ofertada pela vacina onde menos de 20% relatam possuir conhecimento sobre a vacina contra hepatite B.

O fato dos adolescentes em sua maioria associarem a vacinação contra a hepatite B a uma forma de tratamento da doença pode estar relacionado à baixa adesão à vacina encontrada na pesquisa, fato atestado por dados do ministério da saúde que afirma que as taxas de cobertura vacinal dos adolescentes ainda se encontram muito abaixo do recomendado que é em torno de 90% a 100% para um controle efetivo das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2005).

Cobertura vacinal representa um indicador que expressa à quantidade de pessoas de um grupo alvo, que foi vacinada em um determinado período de tempo (FEIJO; CUNHA; KREBS, 2006). No presente estudo os adolescentes possuíam baixa cobertura vacinal em relação à vacina da hepatite B. Resultado semelhante ao encontrado no Piauí, onde segundo dados de avaliação do Programa de Imunização, o percentual de cobertura com a vacina contra a Hepatite B na faixa etária de 11 a 19 anos para o ano de 2009, foi 41,38% (BRASIL, 2009).

Os achados desse estudo mostraram baixa cobertura vacinal dos adolescentes em relação à vacina contra a hepatite B, outro fato importante demonstrado foi o desconhecimento dos adolescentes sobre a função da imunização. Evidenciando a necessidade de atividades de promoção à saúde no ambiente escolar. A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (BRASIL, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados no referente estudo podemos concluir que:

Existe um déficit de informações dos alunos sobre a hepatite B e o vírus que causa essa doença. Quanto às vacinas a maioria dos entrevistados demonstrou não conhecer a finalidade das destas.

No que diz respeito à imunização, os adolescentes entrevistados possuem baixa cobertura vacinal com relação à vacina contra hepatite B.

A escola contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde, na medida em que atua na exclusão ou na inclusão social (AERTS et al., 2004).

A escola como ambiente promotor de saúde busca o estímulo ao protagonismo infanto-juvenil e à auto-estima dos escolares, promovendo a saúde, orientando para estilos de vida saudável e informando sobre fatores de riscos para a saúde (BRASIL, 2007).

Ações de educação em saúde na escola são de suma importância para sensibilização dos adolescentes em relação a vacinação e a prevenção de doenças.

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, laisalexandre94@gmail.com ;

Professor orientador: Prof. Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, yonevnc@terra.com.br.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Palavras-chave: Educação em saúde, Adolescência, Hepatite B,

REFERÊNCIAS

AERTS, Denise et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, Aug. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400017&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400017>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p. – (Série Promoção da Saúde; n. 6)

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações 30 anos. Série C. Projetos e programas e relatórios. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Hepatites virais: o Brasil está atento / Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 60 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de; ARAUJO, Telma Maria Evangelista de. Análise da produção científica sobre Hepatite B na pós-graduação de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 518-522, Aug. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400020&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400020>.

CDC. Vaccination coverage among adolescents 1 year before institution of a seventh grade school entry vaccination requirement-San Diego, California, 1998. **MMWR** 2000; 49:101-12.

FERNANDES, J.V.; BRAZ, R.F.S.; NETO, F.V. de A.; SILVA, M.A. da; COSTA, N.F. da;

FERREIRA, A.M. Prevalência de marcadores sorológicos do vírus da hepatite B em trabalhadores do serviço hospitalar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.33, n. 2, p.122- 8, abr.1999.

FERREIRA CT, da SILVEIRA TR. Prevenção das hepatites virais através de imunização. **Jornal de Pediatria**. 2006; 82(3).

FREITAS NO, CARVALHO KEG, ARAÚJO EC. Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. **Adolesc Saude**. 2017;14(1):29-36

LAWRENCE M, GOLDSTEIN MA. Hepatitis B immunizations in adolescents. **J Adol Health** 1995; 17:234-243.

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, laisalexandre94@gmail.com ;

Professor orientador: Prof. Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco- PE, yonevnc@terra.com.br.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 1763-1772, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>.

NOBRE et al. Multiplicadores do estilo de vida saudável. *Artmed*, 2011

OLIVEIRA, Michelle Dias da Silva et al. Análise de fatores associados à não aceitação da vacina contra hepatite B em adolescentes escolares de baixa renda. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1247-1252, Oct. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500022&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000500022>.

PYRSOPOULOS, N. T. Hepatitis B. *Medscape Reference*. 2011. Disponível em: <<http://emedicine.medscape.com/article/177632-overview>>.

RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 19, n. 3, p. 200, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542010000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 24 set. 2019.

SCHIMIDT M, MIDDLEMAN AB. The importance of hepatitis B vaccination among adolescents. *J Adol Health* 2001; 29:217-222.

SOUZA MM, BRUNINI S, ALMEIDA NAM, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(16):102-5.